

Mulheres na economia solidária. Trabalho e inserção nas cooperativas de materiais recicláveis.

Gisele A. S. Augusto.

Resumo

Este projeto se propôs analisar as relações inerentes à inserção das mulheres no meio produtivo solidário, especificamente em uma cooperativa de materiais recicláveis da cidade de Campinas/SP. Os empreendimentos solidários que atuam na área de reciclagem costumam ser pensados como práticas econômicas mais sustentáveis que aliam geração de renda e preservação do meio ambiente. A pesquisa teve como pontos fundamentais, a observação participante e a aplicação de entrevistas, visando à apreensão das percepções das agentes quanto as suas experiências no ambiente de trabalho, principalmente nos aspectos econômicos, sociais e familiares. A autogestão é objetivo principal das cooperativas inseridas na Economia Solidária. Portanto, um pilar deste trabalho é a análise do grau de participação e autonomia das trabalhadoras na gestão do empreendimento. O segundo pilar deste estudo diz respeito à estrutura familiar das trabalhadoras e suas redes sociais, segundo o ponto de vista delas próprias, destacando os pontos positivos e negativos decorrentes do trabalho em questão.

Palavras-chave:

Mulheres, economia solidária, trabalho.

Introdução

A precarização do trabalho e as novas configurações familiares trouxeram à tona dilemas complexos para as mulheres, relacionados principalmente com a conciliação entre trabalho remunerado, casa, cuidados com a família, estudos, carreira, saúde, etc. Para uma grande parcela dessas mulheres, o primeiro obstáculo a ser ultrapassado é garantir uma posição no mercado de trabalho e consequentemente a sua subsistência e de seus familiares (LEITE e RODRIGUES; 2015).

Uma das alternativas de trabalho que ganha cada vez mais espaço no mercado é a Economia Solidária, baseada em princípios de ação coletiva, solidariedade e reciprocidade. As cooperativas de materiais recicláveis se inserem nesta economia plural, que apesar dos princípios solidários, ainda esbarra em grandes desafios para sua concretude (GAIGER e LAVILLE; 2009).

Objetivos

- ✓ Analisar o espaço laboral, social e familiar de mulheres que trabalham com materiais recicláveis.
- ✓ Conhecer suas percepções sobre condição econômica, político-participativa, pessoal e familiar
- ✓ Compreender suas dificuldades, desafios e conquistas.

Metodologia

- ✓ Observação participante;
- ✓ Aplicação de questionários;
- ✓ Entrevistas na residência das trabalhadoras.

Figura 1. Trabalhadoras da pré-triagem.



Resultados

- ✓ Os requisitos para contratação são mínimos;
- ✓ Existe abertura para trabalhadores (as) sem qualificação ou escolaridade;
- ✓ Não importa os antecedentes criminais;
- ✓ O trabalho laboral é difícil e extenuante;
- ✓ Não existem equipamentos básicos de segurança;
- ✓ Infraestrutura para alimentação e higiene são precárias;
- ✓ Remuneração baixa (média de R\$ 600,00 mensais);
- ✓ Vale-transporte é pago apenas no segundo mês de trabalho;
- ✓ Percentual alto de analfabetas e em idades avançadas;
- ✓ Mulheres com histórico de violência doméstica;
- ✓ Autogestão precária;
- ✓ Hierarquização;
- ✓ Alta rotatividade entre as trabalhadoras;
- ✓ Reprodução da divisão sexual do trabalho.

Conclusões

Apesar dos grandes desafios de inclusão e permanência das trabalhadoras, vale destacar que esta é a alternativa que viabiliza o exercício de atividade remunerada no caso de mulheres com características desvalorizadas pelo mercado: idade, baixa escolaridade e qualificação não são impecilios para que elas possam desenvolver suas atividades, embora careçam sobremaneira de um amparo mais eficaz do Poder Público.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a essas mulheres guerreiras, a minha orientadora Joice Melo Vieira e ao CNPq.

GAIGER, L. I.; LAVILLE, J.L. Economia solidária. In: CATTANI, Antonio et al. (Orgs.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009.

LEITE, M. de PAULA; RODRIGUES, C.C. PONTES. *Trabalhadores e trabalhadoras em empreendimentos Solidários: Perfil e Representações*. In: LEITE, M.de PAULA; ARAÚJO, A. M. C; LIMA, J.C. O trabalho na Economia Solidária – Entre a precariedade e a emancipação. São Paulo. Annablume, 2015. (p. 163-201)